

Evolução do Comércio Internacional de Portugal por Grupos de Produtos

Este artigo analisa sucintamente a evolução recente do comércio internacional de mercadorias por agrupamentos de bens, tendo como referência o ano de 2008, dado ser o ano em que o valor das exportações portuguesas alcançou um máximo histórico.

O quadro 1 apresenta a evolução nominal das exportações portuguesas de mercadorias por grupos de produtos entre os anos de 2008 e 2010 e entre os respetivos períodos infra-anuais acumulados, que consideram a última informação disponível das Estatísticas do Comércio Internacional (janeiro a maio). Uma vez que a análise desenvolvida pretende concluir acerca da evolução das trocas comerciais, tendo por base o comportamento das exportações no ano de 2008, os dados apresentados têm por base o valor a preços correntes das exportações posteriormente convertidos em índices de base 100 relativamente aos valores de 2008 (2008=100).

Quadro 1. Evolução Nominal das Exportações Portuguesas por Grupos de Produtos

(2008 = 100)

Grupos de Produtos	Anual			Jan - Mai			
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2011
Total da Exportação	100.0	81.6	94.6	100.0	73.6	85.8	101.3
000 Agro-Alimentares	100.0	95.0	101.9	100.0	91.5	94.8	106.3
100 Energéticos	100.0	71.6	114.2	100.0	48.2	113.0	121.3
200 Químicos	100.0	85.4	105.1	100.0	76.1	96.4	124.0
300 Madeira, Cortiça E Papel	100.0	87.9	110.8	100.0	81.6	100.5	116.4
400 Peles, Couros E Têxteis	100.0	83.7	95.2	100.0	80.2	87.2	104.7
500 Vestuário E Calçado	100.0	88.6	92.0	100.0	84.7	84.3	95.7
600 Minérios E Metais	100.0	76.1	93.8	100.0	66.6	81.2	106.2
700 Máquinas	100.0	69.0	73.4	100.0	63.6	68.1	75.4
800 Material De Transporte	100.0	78.6	96.0	100.0	69.2	81.2	106.5
900 Produtos Acabados Diversos	100.0	90.8	94.9	100.0	79.7	85.7	90.5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900(Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Em 2009, o valor das exportações portuguesas de mercadorias a preços correntes registou uma descida acentuada em termos homólogos, patente em todos os agrupamentos de bens. As “Máquinas”¹ e os “Energéticos”² foram os grupos de produtos cujas exportações foram mais penalizadas, registando variações homólogas nominais negativas de 31% e 28,4%, respetivamente.

Em 2010, registou-se uma forte recuperação das exportações face a 2009. No entanto em termos globais a recuperação do valor das exportações foi insuficiente para alcançar o valor registado em 2008. Não obstante, em vários grupos de produtos o valor das exportações nominais já ultrapassou os respetivos níveis de 2008, nomeadamente, nos “Energéticos” (+14,2%), “Madeira, Cortiça e Papel” (+10,8%), “Químicos” (+5,1%) e “Agroalimentares” (+1,9%).

Dados divulgados para as Estatísticas do Comércio Internacional para os primeiros cinco meses de 2011 (últimos dados disponíveis), mostram que o valor nominal das exportações de mercadorias já ultrapassa o

¹ A análise do comportamento do grupo de Produtos “Máquinas” deve ter em conta o encerramento da Qimonda Portugal ocorrido em 2009.

² No caso dos “Energéticos”, para além das flutuações dos preços do Brent, a quebra prende-se essencialmente com um incidente na refinaria de Sines que obrigou à interrupção do normal processamento da matéria-prima durante aproximadamente 6 semanas no primeiro trimestre de 2009.

máximo anteriormente registado em janeiro a maio de 2008, o mesmo sendo verdade para a grande maioria dos agrupamentos de bens. As exportações de “Máquinas”, “Outros Produtos Diversos” e “Vestuário e Calçado” são as únicas que continuam a registar um valor nominal inferior ao de igual período de 2008.

O quadro 2 apresenta a evolução nominal das importações portuguesas de mercadorias por grupos de produtos entre os anos de 2008 e 2010 e entre os respetivos períodos infra-anuais acumulados (janeiro a maio) tendo por base o mesmo tratamento de valores do quadro 1.

Quadro 2. Evolução Nominal das Importações Portuguesas por Grupos de Produtos

(2008 = 100)

Grupos de Produtos	Anual			Jan - Mai			
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2011
TOTAL	100.0	80.0	88.9	100.0	73.4	81.7	90.3
000 Agro-Alimentares	100.0	92.2	95.1	100.0	88.0	88.8	103.6
100 Energéticos	100.0	62.7	80.8	100.0	53.2	74.3	99.0
200 Químicos	100.0	91.5	102.2	100.0	86.8	97.0	110.0
300 Peles, Mad. Cortiça e Papel	100.0	85.5	93.7	100.0	78.8	86.0	93.4
400 Têxteis, Vestuário E Calçado	100.0	92.3	99.5	100.0	85.6	88.0	96.3
500 Minérios E Metais	100.0	66.6	76.7	100.0	58.7	70.9	80.8
600 Máquinas	100.0	77.2	73.6	100.0	76.1	70.7	71.1
700 Material De Transporte	100.0	79.3	102.5	100.0	65.1	81.4	80.5
800 Produtos Acabados Diversos	100.0	92.4	97.1	100.0	87.6	99.0	86.0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº41 a 49) 400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

No caso das importações portuguesas de mercadorias, e ainda que a quebra inicial tenha sido semelhante à das exportações, aproximadamente 20% em 2010, o ritmo de convergência é visivelmente mais lento (-11,1% relativamente a 2008). Entre janeiro e maio de 2011, o valor das importações representou apenas 90,3% do valor registado em igual período de 2008.

Quadro 3. Evolução Real do Comércio Internacional de Portugal

	Exportação			Importação		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Valores Nominais (2008 = 100)	100.0	81.6	94.6	100.0	80.0	88.9
Volume (2008 = 100)	100.0	85.9	94.7	100.0	88.6	93.5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Em termos reais constata-se que, em 2010, a variação das Exportações³ de bens relativamente aos níveis de 2008 é bastante semelhante ao apontado pela análise em termos nominais. No entanto, em 2009 a diferença entre a análise em termos reais e nominais é bastante significativa. Na base está uma desaceleração dos preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens, mais significativa em 2009 e do lado das Importações⁴.

³ Deflacionadas com base nos índices de preços obtidos a partir das contas nacionais portuguesas (rácio entre valores correntes e dados encadeados em volume, base 2006, rebaseados para 2008)

⁴ Valores Cif convertidos a fob (através do fator de conversão cif-fob 0.9529 para os anos 2008, 2009 e 2010) deflacionados com base nos índices de preços obtidos a partir das contas nacionais portuguesas (rácio entre valores correntes e dados encadeados em volume, base 2006, rebaseados para 2008)